

Periódico: D24AM		Data: 22/03/2019	
		Publicação: 21/03/2019	
Referência da Matéria: Deputados convocam MEC sobre 'Nova Ufam'		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna http://d24am.com/politica/deputados-convocam-mec-sobre-nova-ufam/	Enfoque	Natureza	Tipo:
	Positivo	X Espontânea	x Matéria
	Negativo	Provocada	Artigo
X Neutro		Outro	Nota Classificados

Deputados convocam MEC sobre 'Nova Ufam'

Comissão da Amazônia na Câmara aprova a convocação do ministro Ricardo Vélez sobre a retirada de tramitação de projeto que cria duas universidades no interior do Amazonas

Manaus – A Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e Amazônia (Cindra) da Câmara dos Deputados aprovou, nesta quarta-feira (20), por unanimidade, requerimento dos deputados federais Sidney Leite (PSD) e José Ricardo (PT) solicitando audiência com o Ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. O tema será a retirada de tramitação de projeto que cria duas universidades no interior do Amazonas: a Universidade Federal do Médio e Baixo Amazonas e a Universidade Federal do Médio e Alto Solimões.

Na justificativa do requerimento, é citado que a “criação das universidades é de suma importância à expansão do ensino superior do Amazonas, sendo que a suspensão da criação afetará diretamente a população amazonense, que já possui inúmeras limitações de acesso a Educação”.



Projeto desmembra e estende a atuação da Ufam em duas novas instituições (Foto: Divulgação)

O deputado Sidney Leite afirmou querer explicações oficiais e concretas do governo federal sobre o decreto. “Queremos que o ministro da Educação esclareça o motivo da retirada de pauta deste projeto, que ele diga se tem alguma falha ou procedimento que não tenha sido previsto para que possamos fazer a correção nesse sentido”, disse Leite.

O parlamentar ressaltou a importância da criação dessas duas universidades federais no interior do Amazonas e chamou a atenção que o Estado, com as dimensões que têm, possui apenas uma universidade federal.

“A criação dessas duas universidades cria um papel estratégico para a região, haja vista que temos ali mais de 78 mil indígenas divididos em diversas etnias e, em mais de 300 aldeias, que fazem fronteira com os países da Colômbia e Peru”, disse o parlamentar.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Para José Ricardo, o governo federal não ouviu a população amazonense. “Vamos lutar para mudar essa lamentável decisão. Não queremos dividir verbas, mas ampliar investimentos, educação e oportunidades, principalmente aos jovens que vivem no isolado interior do Amazonas”, afirmou o parlamentar.

A medida também repercutiu no parlamento estadual, onde o deputado Carlinhos Bessa (PV) afirmou que retirada do projeto é uma grande perda para o Estado. “A oferta de cursos é limitada e inferior ao que seria necessário para atender toda a demanda”, disse.

Por sua vez, a deputada estadual Joana Darc (PR) sugeriu que a Assembleia Legislativa do Estado (ALE) forme uma comissão para lutar, junto ao Governo Federal, pela implantação da Universidade Federal do Baixo e Médio Amazonas.

Periódico: Em Tempo		Data: 22/03/2019	
Referência da Matéria: Em 128 anos, apenas duas mulheres presidiram o Tjam		Publicação: 22/03/2019	
		X Com foto	Sem foto
Caderno/Página/Coluna Dia a dia,8	Enfoque	Natureza	Tipo:
	Positivo	x Espontânea	x Matéria
	Negativo	Provocada	Artigo
X Neutro		Outro	Nota Classificados

Em 128 anos, apenas duas mulheres presidiram o Tjam

A desembargadora Maria das Graças Pessoa Figueiredo teve sua fotografia posicionada na galeria de ex-presidentes do histórico Palácio da Justiça

Mário Adolfo

Segunda mulher a assumir a presidência do Tribunal de Justiça do Amazonas (Tjam), a desembargadora Maria das Graças Pessoa Figueiredo teve sua fotografia posicionada na galeria de ex-presidentes do histórico Palácio da Justiça, na avenida Eduardo Ribeiro, inaugurado em 1900. A solenidade aconteceu ontem (21) e contou com a presença do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSDB).

Presidida pelo desembargador Yêdo Simões, presidente da corte de justiça, também foram afixadas na galeria as fotografias dos ex-presidentes Domingos Jorge Chalub, João Abdala Simões, Ari Moutinho e Flávio Pascarelli. "É gratificante, para mim, presidir esta cerimônia, participar deste momento histórico em que demonstramos nosso reconhecimento à grande contribuição que todos os cinco homenageados deram, como gestores, à trajetória do Tribunal. O Tribunal completará 120 anos no dia 4 de julho,



Ex-presidentes do Tribunal de Justiça do Amazonas (Tjam) tiveram fotografias fixadas no histórico Palácio da Justiça, na avenida Eduardo Ribeiro, no Centro de Manaus

uma história bonita de resistência e posições firmes daqueles que nos antecederam. Tenho grande satisfação e alegria de pertencer a esta instituição", destacou o presidente Yêdo Simões.

História

Formada pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Graça Figueiredo exerceu o cargo de juíza em várias comarcas do interior do Amazonas antes de voltar a Manaus em 1982. Ela

também foi a primeira mulher a atuar no Tribunal do Júri na comarca de Manaus.

Durante a cerimônia, o ex-presidente Ari Jorge Moutinho foi escolhido para discursar em nome dos colegas, pronunciando um longo discurso com citações de nomes históricos da justiça do Amazonas, entre eles o avô do prefeito Arthur Virgílio, cujo quadro também está exposto na Galeria de ex-presidentes.

Pela programação do cerimonial, o discurso do presi-

dente do tribunal, desembargador Yêdo Simões, encerraria a solenidade, mas a desembargadora Graça Figueiredo pediu a palavra para destacar a presença da mulher na Justiça, apontando a disparidade de que, em 128 anos, apenas duas mulheres presidiram a Corte de Justiça do Amazonas. O tribunal foi instalado em 4 de julho de 1891, com o nome de Superior Tribunal de Justiça. O termo "superior" foi retirado posteriormente.

Graça Figueiredo foi a segunda mulher a presidir o TJAM, no biênio 2014-2016. A primeira foi a desembargadora Marilúcia Mendonça, eleita para o biênio de 2002 a 2004. "Queria fazer esse registro. Estamos aqui, em nome de todas as mulheres do Amazonas, distribuindo justiça, ao lado de membros históricos deste tribunal, como o do avô do prefeito Arthur Virgílio, o irmão de minha mãe, desembargador

Raimundo Vidal Pessoa, que também está nesta galeria", disse a magistrada.

Quando estava na presidência, Graça Figueiredo também inaugurou uma galeria em agosto de 2015, para posar as fotografias dos ex-presidentes Arnaldo Carpinheiro Péres, Francisco Auzier, Domingos Chalub, Ubirajara Francisco de Moraes, João Simões e Ari Moutinho, na galeria do atual prédio da Justiça, "Edifício Arnaldo Carpinheiro Péres", na avenida André Araújo, Aleixo, na Zona Centro-Sul.

Periódico: Amazonas 1		Data: 21/03/2019	
		Publicação: 20/03/2019	
Referência da Matéria: Decreto de Bolsonaro vai cortar mais de 80 cargos da Ufam		X	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	X Espontânea	x Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
https://amazonas1.com.br/amazonas/decreto-de-bolsonaro-vai-cortar-mais-de-80-cargos-na-ufam/	X Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota
			Classificados

Decreto de Bolsonaro vai cortar mais de 80 cargos na UFAM

Das 21 mil vagas eliminadas pelo Governo Federal, mais de 11 serão de servidores que atuam em universidades públicas e institutos federais.

O decreto assinado pelo presidente Jair Bolsonaro, que elimina cargos em comissões e funções de confiança no Governo Federal, vai afetar mais de 11 mil servidores das universidades públicas. Todos que ocupavam as vagas foram dispensados ou exonerados automaticamente, conforme a determinação.



Outras funções ainda podem ser extintas na instituição (Divulgação)

A partir da publicação do decreto no Diário Oficial da União(DOU), no último dia 13 de março, foram extintos 119 cargos de direção (CD) e 1.870 de funções comissionadas de coordenação de curso(FCC). A medida determina ainda o corte de outras 11 mil funções gratificantes (nível 4) nas universidades e institutos federais, no próximo dia 31 de julho.

Na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), devem ser extintas 81 Funções Gratificadas (FGs), além de outras ainda não especificadas. Esses cargos estão relacionados as áreas acadêmicas e administrativas.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Em comunicado, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan) informou que vai aguardar as novas normativas do Governo, está acompanhando as FGs distribuídas na UFAM e analisa os "impactos na estrutura organizacional da Instituição e no Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal (SIORG)", declarou.

A Proplan disse ainda que a universidade possui as Funções Gratificadas – FGs (FG-1, FG-2, FG-4 e FG-5), os Cargos de Direção – CDs (CD-1, CD-2, CD-3 e CD-4) e as Funções Comissionadas de Coordenação de Curso – FCCs, com remuneração prevista em lei.

O que são as Funções Gratificadas?

Função Gratificada é a retribuição atribuída pelo exercício de função de direção, chefia, assessoramento, secretariado, entre outros, instituído como acréscimo no vencimento do servidor.

As funções gratificadas são de livre nomeação e exoneração por meio de ato oficial pela autoridade competente. São relacionadas à execução de atividades específicas, por tempo determinado e não cumulativas.

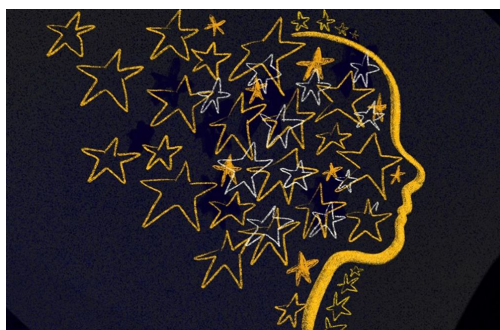
Periódico: Quero bolsa				Data: 22/03/2019		
				Publicação: 21/03/2019		
Referência da Matéria: Global Teacher Prize: conheça os brasileiros que se destacaram na premiação				X	Com foto	Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://querobolsa.com.br/revista/global-teacher-prize-conheca-os-brasileiros-que-se-destacaram-na-premiacao	Enfoque		Natureza		Tipo:	
	x	Positivo	X	Espontânea	x	Matéria
		Negativo		Provocada		Artigo
	Neutro				Outro	Nota
						Classificados

Global Teacher Prize: conheça os brasileiros que se destacaram na premiação

por Isabela Giordan em 21/03/19

Na próxima terça-feira (26) ocorre o Global Teacher Prize, premiação que prestigia os professores que mais contribuíram com a educação no ano anterior. Considerado o Nobel de Educação, entre os finalistas está a primeira professora brasileira a ficar entre os 10 melhores do mundo, Débora Garafalo.

Foto: Reprodução/FB Global Teacher Prize



Entretanto, apesar de ser a primeira mulher, outros professores também se destacaram em edições anteriores do prêmio e foram classificados para as duas últimas etapas da premiação. Conheça os brasileiros que foram indicados ao Global Teacher Prize:

Global Teacher Prize 2019

Foto: ReproduçãoDébora Garafalo e Jayse Ferreira
Débora Garafalo



Considerada uma das 10 melhores professores de 2019, Débora Garafalo é professora e orientadora de informática educacional da EMEF Almirante Ary Parreiras, localizada na periferia de São Paulo (SP).

Há quatro anos, a professora está desenvolvendo o Projeto Robótica com Sucata, que mistura aulas de programação e robótica com sustentabilidade. Ao total, já foram reciclados mais de 700 quilos de lixo, que ganharam um novo significado nas mãos de alunos do Ensino Fundamental e Médio.

"O aluno que eu quero que saia daqui é aquele que está preparado e que sabe que não é essa comunidade que determina o que eles podem ser na vida, quem determina o que eles podem ser na vida são eles mesmos", disse a professora em entrevista para o Sala de Estudos, projeto da plataforma Quero Bolsa, criado para ouvir quem pensa, quem faz e quem teve a vida transformada para educação.

Jayse Ferreira

Jayse Ferreira também foi indicado na edição de 2019 da premiação e ficou classificado entre os 50 melhores professores do mundo.

Professor da Escola de Referência em Ensino Médio Frei Orlando, na Mata Norte de Pernambuco, ele se destacou por desenvolver um projeto de apoio ao ensino das artes. Como resultado, os alunos da escola

começaram a utilizar do cinema para mostrar como era o cotidiano de muitos, com violência, pobreza e discriminação.

Com o crescimento do projeto, os alunos começaram a produzir mais curtas e, além disso, eles também a realizar debates que abordam as temáticas das filmagens. O resultado disso foi o aumento de estudantes da comunidade matriculados no Ensino Superior e também a redução da evasão na escola.

Global Teacher Prize 2018 Foto: Reprodução



Diego Mahfouz e Rubens Ferronato

Diego Mahfouz

Diego Mahfouz dedica a sua vida há 15 anos à educação e foi escolhido como um dos dez melhores professores na edição de 2018 do Global Teacher Prize.

Ex-diretor da Escola Municipal Darcy Ribeiro, em São José do Rio Preto (SP), ele foi indicado pela sua gestão na escola pública entre 2014 e 2015. Antes de assumir a direção, havia o histórico de 60 suspensões por semana e evasão de 200 alunos por ano.

Para mudar aquela realidade, Diego implementou algumas ações na escola como, por exemplo, tutoria, projeto extra-curriculares, mudança no modelo de avaliações, mediação de conflito entre pares, entre outras alternativas que transformaram a visão dos alunos sobre a escola.

Como resultado, apenas dois alunos evadiram naquele ano e nenhum foi suspenso, além disso uma nova Darcy Ribeiro renasceu, tendo seu modelo de gestão reconhecido e sendo uma inspiração outros professores e diretores.

Rubens Ferronato

Com o projeto "Multiplano", Rubens Ferronato ficou entre os 50 melhores professores do mundo em 2018.

Diferentemente do outro brasileiro indicado naquele mesmo ano, este professor atuou diretamente na sala de aula e criou uma forma de ensinar matemática estatística para alunos com deficiência visual. Para isso, ele desenvolveu manualmente uma placa com pinos que facilita o aprendizado de tabelas e gráficos. Além disso, Rubens também produziu materiais didáticos para facilitar ainda mais a compreensão dos conceitos de matemática. Hoje em dia, oMultiplano é utilizado em mais de 200 escolas em todo o Brasil.

Global Teacher Prize 2017

Foto: Reprodução



Wemerson da Silva Nogueira e Valter Pereira de Menezes

Wemerson da Silva Nogueira

Wemerson da Silva Nogueira foi o representante brasileiro entre os dez finalistas da edição de 2017 do Global Teacher Prize.

O jovem professor de ciências se destacou ao utilizar a tragédia de Mariana, em que uma barragem de minérios da cidade rompeu e matou 19 pessoas, para ensinar aos alunos do 9º ano da EEEFM Antônio dos Santos Neve a

pesquisar as consequências daquele crime ambiental.

Os estudantes tiveram a chance de visitar o local do rompimento, realizar análises da água da região e entrevistar os moradores afetados pela tragédia. Após isso, eles desenvolveram filtros para higiene pessoal e limpeza das casas.

Valter Pereira de Menezes

Professor da Escola Municipal Luiz Gonzaga, localizada na comunidade ribeirinha Santo Antônio do Tracajá, no interior do Amazonas, Valter Pereira de Menezes foi um dos 50 melhores professores de 2017.

Formado pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Valter desenvolveu um projeto sobre saneamento básico, o "Água limpa para os curumins do Tracajá", e, com a ajuda de alunos do 9º ano, descobriu o motivo do aumento do número de doenças intestinais em períodos de seca. Isso acontecia devido ao uso indevido da água de um rio próximo à região, que recebia dejetos e que não possuía mata ciliar.

Com isso, os alunos aumentaram a conscientização sobre saneamento na comunidade em que moravam, além de desenvolverem filtros que auxiliaram no tratamento da água.

Global Teacher Prize 2016

Foto: Reprodução



Marcio de Andrade Batista foi o primeiro brasileiro a ser indicado ao Global Teacher Prize

Márcio de Andrade Batista

Márcio foi o primeiro professor brasileiro a ficar entre os 50 finalistas no Global Teacher Prize.

Apesar de não ser professor de Ensino Básico, o engenheiro químico é professor voluntário em escolas de Ensino Médio público do Mato Grosso (MT). Lá, ele desenvolveu um programa de iniciações científicas em ciências e sustentabilidade, em que ele seria o orientador

dos projetos sugeridos pelos próprios alunos.

Como resultado, diversos alunos se envolveram na pesquisa científica e uma de suas orientandas, Bianca de Oliveira, ficou em terceiro lugar do Prêmio Jovem Cientista, organizado pelo governo federal.

Periódico: Blog do Mario Adolfo		Data: 22/03/2019	
		Publicação: 21/03/2019	
Referência da Matéria: Graça Figueiredo faz história na galeria do Palácio da Justiça		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.blogdomarioadolfo.com.br/graca-figueiredo-faz-historia-na-galeria-do-palacio-da-justica/	Enfoque	Natureza	
		Positivo	x Espontânea
		Negativo	Provocada
	x Neutro		
		Tipo:	
		x	Matéria
			Artigo
			Outro
			Nota
			Classificados

Graça Figueiredo faz história na galeria do Palácio da Justiça



Segunda mulher a assumir a presidência do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM), a desembargadora Maria das Graças Pessoa Figueiredo teve sua fotografia posicionada na galeria de ex-presidentes do histórico Palácio da Justiça, à Avenida Eduardo Ribeiro, inaugurado em 1900. A solenidade aconteceu nesta quinta-feira, 21/03, e contou com a presença do prefeito Arthur Virgílio (PSDB).

Presidida pelo desembargador Yedo Simões, presidente da corte de justiça, também foram afixadas na galeria as fotografias dos ex-presidentes Domingos Jorge Chalub, João Abdala Simões, Ari Moutinho e Flávio Pascarelli.

Formada pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Graça exerceu o cargo de juíza em várias comarcas no interior do Amazonas, antes de voltar a Manaus em 1982. Ela também foi a primeira mulher a atuar no Tribunal do Júri na comarca de Manaus.



Graça Figueiredo ao lado de Yedo Simões, Jorge Chalub, João Simões e Flávio Pascarelli

Durante a cerimônia, o ex-presidente Ari Jorge Moutinho foi escolhido para discursar em nome dos colegas, pronunciando um longo discurso com citações de nomes históricos da justiça do Amazonas, entre eles o avô do prefeito, Arthur Virgílio, cujo quadro também está exposto na Galeria de ex-presidentes.

Pela programação do cerimonial, o discurso do presidente do tribunal, desembargador Yêdo Simões, encerraria a solenidade, mas a desembargadora Graça

Figueiredo pediu a palavra para destacar a presença da mulher na Justiça, apontando a disparidade de que, em 118 anos, apenas duas mulheres presidiram a Corte de Justiça do Amazonas.

Graça Figueiredo foi a segunda mulher a presidir o TJAM, no biênio 2014-2016. A primeira foi a desembargadora Marinildes Mendonça, eleita para o biênio de 2002 a 2004.

— Queria fazer esse registro. Estamos aqui, em nome de todas as mulheres do Amazonas, distribuindo justiça, ao lado de membros históricos deste tribunal, como o do avô do prefeito Arthur Virgílio, o irmão de minha mãe, desembargador Raimundo Vidal Pessoal, que também está nesta galeria — disse a magistrada.

Quando estava na presidência, Graça Figueiredo também inaugurou uma galeria em agosto de 2015, para postar as fotografias dos ex-presidentes Arnaldo Carpinteiro Péres, Francisco Auzier, Domingos

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Chalub, Ubirajara Francisco de Moraes, João Simões e Ari Moutinho, na galeria do atual prédio da Justiça, “Edifício Arnaldo Carpinteiro Péres”, na avenida André Araújo, Aleixo.



A desembargadora e parte da família (Mário Adolfo, Fátima Figueiredo, Nise Lobo, Teresa, Fernando Prestes e Lucas Bandiera

Periódico: Amazonas Atual		Data: 22/03/2019	
		Publicação: 21/03/2019	
Referência da Matéria: O Amazonas está perdendo com Bolsonaro		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://amazonasatual.com.br/o-amazonas-esta-perdendo-com-bolsonaro/	Enfoque	Natureza	
		Positivo	x Espontânea
		Negativo	Provocada
	x Neutro		
		x	Matéria
			Artigo
			Outro
			Nota
			Classificados

O Amazonas está perdendo com Bolsonaro



José Ricardo Wendling*

O Amazonas está fora do planejamento de investimentos e de ações do Governo Bolsonaro. Criou-se uma grande expectativa de que o Governo Federal daria prioridade para concluir a recuperação e o asfaltamento da BR 319.

Toda bancada federal do Amazonas esteve no gabinete do ministro da infraestrutura para falar sobre rodovia. Ele que fez promessas, mas o “balde de água fria” veio quando a BR-319 não foi incluída na lista de obras do ministério. Todos os estados foram contemplados, menos o Amazonas.

Estava em tramitação na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 11279/2019 que criava duas novas universidades para o estado: Universidade Federal do Médio e Baixo Amazonas em Parintins e a Universidade Médio e Alto Solimões em Coari.

Uma audiência pública popular havia sido realizada em Benjamin Constant. Na Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia, solicitei audiência para debater a proposta. Mas para surpresa de todos e sem nenhuma justificativa ou diálogo com a sociedade, Bolsonaro retirou o projeto de tramitação.

Sobre a Zona Franca de Manaus (ZFM), há permanente ameaças. O ministro da Economia, Paulo Guedes disse que irá rever os incentivos fiscais no Brasil, o que pode afetar o Polo Industrial de Manaus (PIM). Os incentivos de Imposto de Renda, administrados pela SUDAM, o governo suspendeu a aprovação de novos projetos, condicionando ao crescimento da economia.

Agora, o governo estuda, por meio do Ministério da Economia e Ministério da Ciência e Tecnologia, rever o PPB de produtos de informática, que poderá diminuir as vantagens comparativas dos produtos fabricados em Manaus. Afetará também o setor de componentes, ao simplificar os processos fabris e não exigir agregação de insumos locais o que poderá ensejar que 5000 pessoas fiquem desempregadas.

Os novos entendimentos do governo Bolsonaro junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) e a inclusão do país na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), poderá afetar a competitividade das empresas instaladas em Manaus.

Além dessas ações contra o Amazonas, o Governo Bolsonaro não realiza investimentos em saúde e na contratação de médicos para atender as comunidades pobres do interior do Amazonas e comunidades indígenas, para substituir os médicos do Programa Mais Médicos. No estado, têm 23 municípios sem médicos, afetando cerca de 600 mil amazonenses.

Até a política habitacional foi abandonada pelo Governo. Praticamente não tem novos contratos no “Programa Minha Casa Minha Vida” para os trabalhadores com renda menor que dois salários mínimos,

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



paralisando obras em andamento e não atendendo as milhares de família sem casa. Segundo o IBGE, em Manaus existem 128 mil famílias sem casa.

A proposta da reforma da previdência na medida que penaliza os idosos, os trabalhadores rurais, os professores, as mulheres, dificultando a sua aposentadoria, não deixa de ser mais um golpe contra a população do Amazonas. Com menos recursos nas aposentadorias, menos recursos circulando nos municípios. No Governo Bolsonaro, o Amazonas está perdendo.

*José Ricardo Wendling é formado em Economia e em Direito. Pós-graduado em Gerência Financeira Empresarial e em Metodologia de Ensino Superior. Atuou como consultor econômico e professor universitário. Foi vereador de Manaus (2005 a 2010), deputado estadual (2011 a 2018) e atualmente é deputado federal pelo Amazonas, filiado do PT.